ARS SEXUALIS: POR BAIXO DOS PANOS DE UMA EXPOSIÇÃO

ARS SEXUALIS: BEHIND THE SCENES OF AN EXHIBITION

Christian Gustavo de Sousa[1]

Programa de Pós-Graduação em Artes/Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Bruno Alcione Novadvorski Scheeren[2]

Programa de Pós-Graduação em Artes/Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Sue Gonçalves de Mello[3]

História da Arte/Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

O presente artigo traz os caminhos trilhados para a realização da primeira exposição presencial do Ars Sexualis, *Ars Sexualis: por baixo dos panos* (2022). Traçando um breve histórico do projeto, a concepção da exposição e as reverberações. Como no Seminário Ars Sexualis, a exposição visa apresentar obras que tenham temáticas que abordem, corpo, nudez, marcadores sociais e sexualidade. Por baixo dos panos é uma metáfora do cotidiano, no qual ou se nega alguma coisa ou se esconde. Fato que fez com que a curadoria tomasse para si esse movimento do cotidiano e "escondesse" as obras de arte expostas, instigando o público a ir para baixo dos panos ver as obras. A exposição contou com artistas do Brasil, residentes no país e no exterior, bem como artistas de outros países, e foi realizada na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (IA-UFRGS).

Palavras-Chave: Ars Sexualis. Exposição. Arte. Sexualidade. Curadoria.

ABSTRACT

This article brings the paths taken to carry out the first in-person exhibition of Ars Sexualis: the exhibition Ars Sexualis: por baixo dos panos (2022) tracing a brief history of the project, the conception of the exhibition and the reverberations. As in the Ars Sexualis Seminar, the exhibition aims to present works that have themes that address the body, nudity, social markers and sexuality. Underneath the cloth is a metaphor for everyday life, in which something is either denied or hidden. A fact that made the curatorship take on this everyday movement and "hide" the works of art on display, urging the public to go under the curtains and see the works. The exhibition featured artists from Brazil, residing in the country and abroad, as well as artists from other countries, and was held at Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (IA-UFRGS).

KEYWORDS**:** *Ars Sexualis; Exhibition; Art; Sexuality; Curatorship.*

Introdução

Este artigo é um relato sobre a exposição internacional *Ars Sexualis: por baixo dos panos* (2022) a partir da visão de sua curadoria formada por Bruno Novadvorski, Sue Gonçalves e Chris, The Red. Participaram da exposição artistes nascides no Brasil, Chile e Espanha, além de brasileires residentes nos EUA, França e Portugal. Abertura realizada no dia 22 de novembro de 2022, com término no dia 30 de novembro do mesmo ano, na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre.

A exposição trouxe à baila o reflexo de como socialmente se dá às relações entre o outro (o espectador) e as variadas formas que as artes visuais apresentam o corpo e suas práticas da sexualidade, invisibilizando corpas e corpes quanto ao seu gênero, como também suas sexualidades. Em outras palavras, essas imagens de corpos, corpas e corpes não têm o direito de ser visível e muito menos o direito do gozo. Trata-se de uma exibição que provocou os discursos dos dispositivos de arte em relação à[s] nossa[s] sexualidade[s] e suas práticas artísticas. “Por baixo dos panos” é sorrateiramente popular. Tenta viver às escondidas, no entanto, já cantava Ney Matogrosso: “É debaixo dos panos que a gente esconde tudo”, mas “não se fica mudo”. A voz amplifica. E quanto mais colocam panos para cobrir nossas sexualidades, mais nossas vozes se amplificam.

Antes de nos aprofundarmos na exposição em si, gostaríamos de fazer um breve histórico pré-exposição para uma melhor compreensão dos caminhos que levaram à construção da primeira exposição presencial do *Ars Sexualis - Seminário Internacional de Artes Visuais*.

Breve histórico *Ars Sexualis*

Em 2020, ainda durante a pandemia, surgiu a ideia de realizarmos um evento que agregasse duas áreas que consideramos de grande importância para os debates da contemporaneidade: arte e sexualidade. Como estudantes de uma instituição acadêmica, sentimos a necessidade de um debate mais aprofundado acerca destas

temáticas dentro da universidade e disso surgiu o *Ars Sexualis - Seminário Internacional de Artes Visuais*[4]. No entanto, não abordaremos a construção do Seminário neste texto, pois já escrevemos sobre em artigo apresentado no 30º Encontro da ANPAP[5].

No entanto, desde a concepção do *Ars Sexualis* tanto conceito como seminário acadêmico, observamos a necessidade da discussão acontecer para além do âmbito da apresentação de textos em grupos temáticos e mesas de debates, era preciso somar às já riquíssimas discussões do seminário a apresentação de trabalhos artísticos na forma de exposições.

Entretanto, como apontado, a criação do *Ars Sexualis* se deu durante a pandemia do COVID19 (2020-2023), motivo que fez com que a primeira e segunda edições do seminário (2021 e 2022) fossem realizadas de modo totalmente online pela plataforma *Zoom*, o que inviabilizou a realização de uma exposição presencial logo de imediato. Assim, surgiu a *Mostra Digital Ars Sexualis* como um desdobramento do projeto Ars Sexualis. Já com três edições (2021[6], 2022[7] e 2023[8]), a realização da Mostra Digital contemplou nossos desejos anteriormente mencionados.

A *Mostra Digital Ars Sexualis 2021* teve curadoria de Sue Gonçalves e Nayana Celeste e a participação de 09 artistes e 01 dueto. A *ContraProduções Surubáticas - Mostra Digital Ars Sexualis 2022* teve curadoria de Bruno Novadvorski, Sue Gonçalves, Nayana Celeste e Chris, The Red e a participação de 13 artistes e 1 dueto. A *vasto edênico: Mostra Digital Ars Sexualis 2023* teve curadoria de Phoebe Coiote e a participação de 18 artistes, todas realizadas através da plataforma *ArtSteps* e geraram a publicação de catálogos[9].

A despeito do sucesso das Mostras Digitais, permaneceu o desejo de uma exposição presencial, afinal compreendemos que existem diferenças entre uma exposição virtual e uma presencial. Entretanto, esse não é o foco deste artigo, uma vez que o que propomos é um relato sobre a realização da primeira exposição presencial referente ao *Ars Sexualis*.

Neste sentido, um primeiro relato que gostaríamos de trazer é o desejo de que ela acontecesse na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo que pertence ao Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA-UFRGS) e que se expressa na compreensão que temos da importância tanto do Instituto de Artes quanto da Pinacoteca, espaços acadêmicos e artísticos importantes na formação dos idealizadores do *Ars Sexualis* e que, finalmente, se tornou realidade no final do ano de 2022 com o avanço da imunização contra o Coronavírus.

Originalmente, a proposta era realizar a exposição paralelamente ao Seminário, em agosto de 2022. Entretanto, pela situação política do Brasil, optamos por realizá-la após o resultado das eleições, principalmente no que diz respeito aos resultados da disputa presidencial, isto porque durante o governo que se deu no período de 2019 a 2022, vários foram os setores da sociedade que foram atacados e sofreram fortes cortes financeiros. Uma exposição como a *Ars Sexualis: por baixo dos panos* poderia chamar a atenção e provocar ataques não só do governo, mas da parcela da população que segue as ideologias conservadoras do presidente da república que ocupava o cargo naquele momento. Assim, optamos por adiar a exposição para após o resultado das eleições de 2022. Feita esta breve contextualização, a seguir, nos debruçaremos sobre a exposição em si.

Do conceito a realização

Logo que surgiu a oportunidade da exposição presencial, o time curatorial formado por Bruno Novadvorski, Sue Gonçalves e Chris, The Red começou a esboçar o que se tornaria a exposição internacional *Ars Sexualis: por baixo dos panos* (2022).

O projeto *Ars Sexualis*, além de envolver a necessária e profícua discussão promovida nas edições dos Seminários, sempre teve a preocupação de trazer para as Mostras Digitais, as relações do conceito *Ars Sexualis* com as pesquisas poéticas, transdisciplinares e historiográficas, as quais envolvem textos específicos do campo ampliado das artes em suas relações com a contrassexualidade[10], estudos de gênero e outros tópicos desenvolvidos em torno do corpóreo e suas (re)apresentações gráficas, plásticas, performáticas, pictóricas e audiovisuais. De modo que na exposição presencial não seria diferente. Era imprescindível que aquilo que

identificava tanto o seminário como a mostra digital também estivesse presente na construção da exposição. Ter isso em mente foi o nosso ponto de partida.

Tanto no seminário como na mostra digital, sempre foi um eixo direcional nas suas construções, a diversidade. A dimensão online de ambas nos proporcionou a possibilidade de alcançarmos diferentes regiões do Brasil. Nas duas edições, tivemos participantes de todas as regiões brasileiras, seja na comunicação de artigos, como ouvintes ou artistes na mostra e esta pluralidade se fez presente também na exposição.

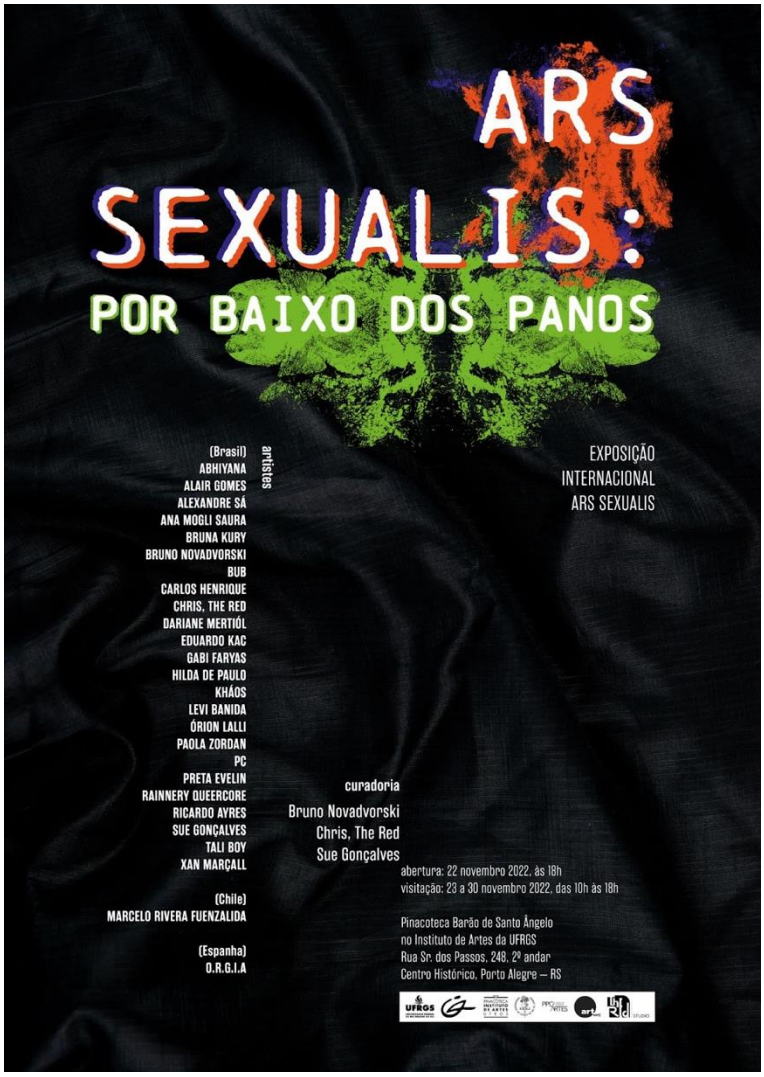

Imagem 1. Cartaz de divulgação da exposição, Ars Sexualis: por baixo dos panos, 2022. Impressão digital, 29,7cm X 42cm. Design: The Red Studio.

A exposição marca uma diversidade de artistes de diferentes lugares do Brasil, bem como de outros países, incluindo brasileiros, brasileiras e brasileires residentes no

exterior (Imagem 1). Sempre destacamos a importância da valorização das produções artísticas brasileiras em seu próprio território, tornando assim “nossa grama mais verde que a do vizinho”. De qualquer modo, as sexualidades não são fixas, pelo contrário, sua umidade escorrega entre territórios e em cada contexto apresenta distintas questões, a exemplo do não binarismo de gênero e os tabus em relação aos corpos, em suas estéticas, formas e expressões.

Assim, tivemos a felicidade de termos o seguinte conjunto de artistes na exposição[11]:

(Brasil)

- Abhiyana
- Alair Gomes
- Alexandre Sá
- Ana Mogli Saura
- Bruna Kury (residente na Espanha
- Bruno Novadvorski
- Bub
- Carlos Henrique
- Chris, The Red
- Dariane Mertiól
- Eduardo Kac (residente nos EUA)
- Gabi Faryas
- Hilda de Paulo (residente em Portugal)
- KHÁOS
- Levi Banida
- Órion Lalli (residente na França)
- Paola Zordan
- PC
- Preta Evelin
- Rainnery Queercore
- Ricardo Ayres
- Sue Gonçalves
- Taliboy

- Xan Marçall

(Chile)

- Marcelo Rivera Fuenzalida

(Espanha)

- O.R.G.I.A (Carmen G. Muriana, Beatriz Higón, Tatiana Sentamans)

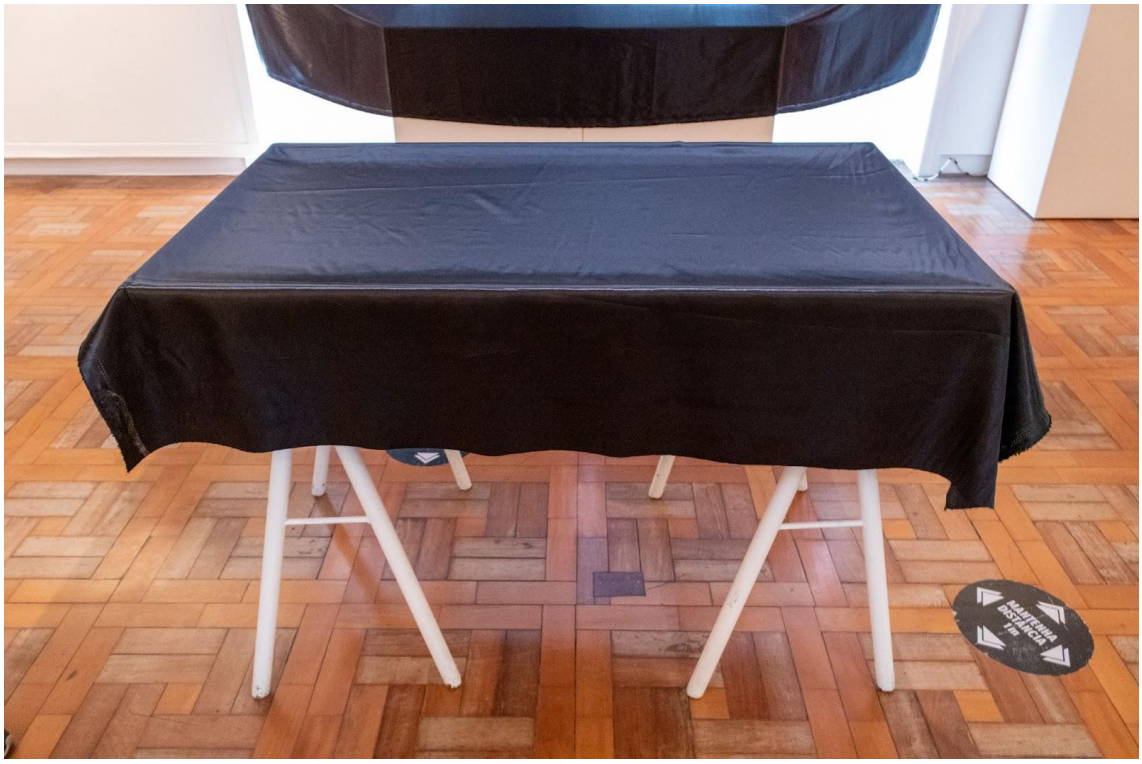

Imagem 2. Exposição Ars Sexualis: por baixo dos panos. 2022. Porto Alegre/RS. Registro: Chris, The Red.

A escolha deste grupo de artistes reflete outra característica importante da exposição *Ars Sexualis: por baixo dos panos*, a conexão direta entre instituições sistêmicas do conhecido mundo das artes, a instituição acadêmica, a instituição Pinacoteca Barão de Santo Ângelo e os agentes que transitam na exposição, como a equipe curatorial, os/as/es artistas/es - como um amplo leque de seres, para além da vida acadêmica. A exposição amplia ainda mais a discussão iniciada no Seminário para outros espaços, ainda que o conceito Ars Sexualis tenha emergido de uma provocação no campo acadêmico. As Mostras Digitais e a Exposição expandem este rol de produções trazendo artistas que não fazem parte destas instituições.

Assim, este conjunto de artistes ultrapassa não apenas as fronteiras da instituição acadêmica, mas também as das linguagens artísticas presentes. A pluralidade se fez

presente por meio de fotografias, monotipias, instalações, performances, assemblage, cartaz, objetos, vídeos, filmes, GIF, xilogravura, colagem, escritos, pintura como forma de expressão de diferentes grafias das artes das sexualidades.

Imagens 3 e 4. Exposição Ars Sexualis: por baixo dos panos. 2022. Porto Alegre/RS. Registros: Chris, The Red.

Com a seleção des artistes e das obras, um dos pontos mais importantes foi a expografia. Como iríamos exibir este conjunto tão diverso de obras?

Para explicar como chegamos na construção da ideia de cobrir todas as obras com panos (Imagens 2, 3 e 4), precisamos voltar um pouco no tempo e a uma outra exposição que aconteceu alguns meses antes no mesmo espaço da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. A exposição coletiva *Corpórea _ e outras formas de sonhar o desejo* foi realizada de 03 a 30 de junho de 2022 com obras des formandes do curso de artes visuais do IA-UFRGS. Entre as obras presentes, estava *A origem da arte* (2021)[12], do Bruno Novadvorski, um dos curadores da exposição *Ars Sexualis: por baixo dos panos*. A obra é composta pelo registro fotográfico da performance *A origem da arte* – no qual o artista Bruno tatua no seu cu a frase-título da performance – e pela agulha utilizada na realização da tatuagem. Durante o período da exposição *Corpórea _ e outras formas de sonhar o desejo*, ocorreu o *UFRGS Portas Abertas 2022*[13]. Evento

no qual a Universidade passa uma semana com suas portas abertas para visitas de escolas de ensino médio. Pelas circunstâncias da idade desses estudantes, a Pinacoteca Barão de Santo Ângelo contatou o artista para pensar uma solução, onde este sugeriu que a parte da obra que exibe a fotografia do cu fosse coberta com um tecido preto, assim a obra ainda permaneceria na exposição e as pessoas seriam avisadas do que se tratava a imagem, tendo a opção de levantar ou não o tecido para ver o trabalho artístico (Imagem 5).

Imagem 5. A obra A origem da arte do Bruno Novadvorski, durante exposição coletiva Corpórea _ e outras formas de sonhar o desejo, realizada na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, no Instituto de Artes, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de 03 a 30 de junho de 2022. Registro: Clara Marques.

A partir deste episódio, começamos a pensar no uso não apenas do tecido, mas dos espaços expositivos reservados – os já conhecidos espaços para maiores de 18 anos – como estratégia do sistema de arte para separar não apenas as obras que trazem

a temática da sexualidade, mas também categorizá-las entre artes erótica e pornográfica. Ao escolhermos por este projeto expográfico de cobrir todas as obras com um tecido de cetim preto e convidar as pessoas visitantes a levantarem os tecidos para terem acesso às obras (Imagem 6), também às convidamos a refletir sobre todas estas ações das artes visuais sobre as artes que trazem a sexualidade. Qual o por quê da censura? Por que reservar um espaço exclusivo para artes consideradas explícitas? Qual o papel da arte e/ou do sistema de arte para a educação da sexualidade? Como o sistema de arte deveria pensar a exibição de obras que envolvem a sexualidade para um público mais jovem? Qual o papel dos agentes da arte, da família na construção deste outro olhar sobre as artes das sexualidades? O quanto o sistema de arte, ao censurar tais obras, contribuem para um aprofundamento das violências de gênero e de sexualidade? Todas estas questões nos serviram como provocadoras na construção expográfica, assim como na decisão de cobrir todas as obras com o tecido preto de cetim.

Imagem 6. Público na Exposição Ars Sexualis: por baixo dos panos. 2022. Porto Alegre/RS. Registros: Chris, The Red.

Vale enfatizar que as performances *Estourando Bolhas nº 01* (Imagem 7) e *Fruite* (Imagem 8) de Bruno Novadvorski e Gabi Faryas, respectivamente, que aconteceram

na abertura também seguiram a proposta expográfica e foram realizadas sob os mesmos tecidos pretos e as pessoas eram convidadas a adentrar.

Imagem 7. Performance Estourando Bolhas nº 01. Bruno Novadvorski. Exposição Ars Sexualis: por baixo dos panos. 2022. Porto Alegre/RS. Registro: Chris, The Red.

Imagem 8. Performance Fruite. Gabi Faryas. Exposição Ars Sexualis: por baixo dos panos. 2022. Porto Alegre/RS. Registro: Chris, The Red.

A abertura da exposição aconteceu no dia 22 de novembro, uma terça-feira. Geralmente, as vernissages em Porto Alegre acontecem entre as quintas e os sábados, sendo um desafio levantar um bom público no início da semana. Porém,

obtivemos um ótimo número de espectadores em diferentes momentos tanto da abertura como dos demais dias da exposição.

Além disso, foi ótimo o retorno das pessoas que foram prestigiar a exposição, pois não se acanharam em participar da dinâmica proposta: levantar os panos, ou entrar por debaixo dos lençóis (como alguns interpretaram). Da mesma forma, nas performances já comentadas, também foi importante notar que nosso público se sentiu à vontade para participar das provocações, que se davam de maneira simples: estourar bolhas e comer em coletivo. Na prática, o convite era para uma suruba, uma troca de prazeres, de sentidos.

Imagem 9. Visita guiada. Exposição Ars Sexualis: por baixo dos panos. 2022. Porto Alegre/RS. Registro: Chris, The Red.

Fora a abertura e as performances, fizemos juntos a docentes do Instituto de Artes, visitas guiadas (Imagem 9) e rodas de conversa com discentes para haver essa troca também de percepções sobre a exposição e ficamos muito felizes com o que ouvimos, pois sentimos que nossos objetivos foram alcançados: de fazer as pessoas refletirem sobre como as artes das sexualidades são trazidas pelo sistema de arte ou ainda, sobre as censuras sofridas por artistas que trabalham com esta temática.

Um outro ponto curioso foi que algumas pessoas, ao entrar no espaço expositivo, achavam que a exposição ainda estava em processo de montagem até perceberem a dinâmica, ou seja, foi causado um certo estranhamento com o uso dos tecidos escondendo as obras. Outras também comentaram sobre o fato de termos optado por não colocar as legendas ao lado das obras, mas em um mapa na entrada do espaço junto com o texto curatorial e um cartaz com um convite (Imagem 10).

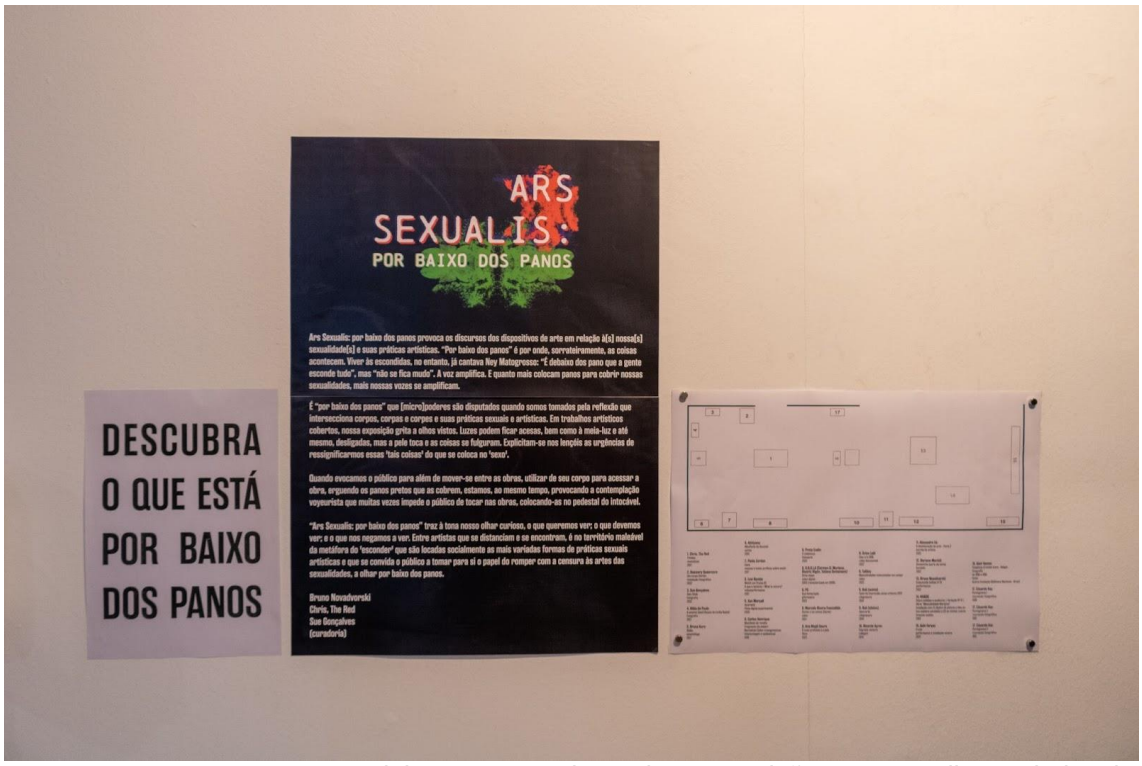

Imagem 10. Cartaz, texto curatorial e mapa com legendas. Exposição Ars Sexualis: por baixo dos panos. 2022. Porto Alegre/RS. Registro: Chris, The Red.

Um último aspecto que gostaríamos de ressaltar é que a exposição foi realizada sem verba pública ou privada, mas somente pelos poucos recursos do time curatorial, assim como das professoras coordenadoras do projeto de extensão junto à UFRGS que contribuíram com a compra de materiais. Todes artistes participantes o fizeram de maneira voluntária, por meio de uma grande rede de conexão e afetos. O que nos leva a um debate importante, apesar de não ser foco deste artigo: a falta de recursos públicos e/ou privados para financiar exposições que trazem as sexualidades sem as higienizações do sistema de arte.

Desdobramentos e repercussões

Apesar de pouco tempo de exibição, a exposição *Ars Sexualis: por baixo dos panos*, não apenas atingiu seus objetivos, como também os superou em algumas instâncias. Conseguimos reunir artistas brasileiras originárias de todas as regiões do Brasil; Entre as quais, quatro artistas que, no momento, estão residindo fora do nosso contexto nacional; além de um artista nascido e residente no Chile e ainda um coletivo, também de fora das fronteiras brasileiras. Conseguimos também, trazer dois trabalhos que são referências históricas para as nossas pesquisas em conjunto: *Pornogramas*, do Eduardo Kac e *Symphony of Erotic Icons - Adagio*, do Alair Gomes. Além dessa pluralidade de regiões e a sobreposição temporal que misturamos no espaço, achamos importante trazer uma diversidade de trabalhos a partir de seus suportes. Além das turmas que recebemos na exposição, ainda conseguimos atingir um pequeno grupo de pessoas que nunca haviam entrado no prédio do Instituto de Artes, ponto significativo para a proposta da exposição, que teve como ideal diversificar as pessoas que poderiam circular no espaço.

Os questionamentos, prazeres e desconfortos que a exposição gerou em diferentes pessoas que a viram, acabam sendo disparadores para continuarmos refletindo a complexidade do conceito *Ars Sexualis*.

É interessante pontuar, que entre os artistas que estavam presentes na exposição, os trabalhos já citados de Eduardo Kac e Alair Gomes acabaram se destacando aos olhos discentes da Instituição. Afinal, são nomes que, ao longo de suas respectivas carreiras, se tornaram importantes na história da arte brasileira. Um dos apontamentos realizados sobre a exposição era como o trabalho de Alair (que cobriu quase uma parede inteira) ficou “prejudicado” pela sombra que o tecido fazia no trabalho e que como ele é um artista já conhecido, sua obra poderia ter ficado sem o tecido. Da mesma forma, foi apontado que a obra *Sobre solidões e ausências*, do artista Kháos, pelo fato de ser uma pintura, também não precisaria do tecido.

Estes dois apontamentos nos levam a pensar como algumas visões ainda se fazem muito presentes no que diz respeito às tais legitimidades do sistema de arte tanto em relação a alguns nomes de artistas como a linguagens artísticas e isto justificaria que

as obras de Alair Gomes e Eduardo Kac, assim como a pintura de Kháos estivessem sem o tecido em relação às demais obras e artistes, o que acabaria por destacá-las em relação aos demais trabalhos exibidos.

Isto nos leva a pensar ainda mais na importância de uma exposição como esta para provocar reflexões sobre essas hierarquizações tanto de linguagens artísticas e de artistas. Por que a única obra de pintura da exposição deveria estar sem os tecidos enquanto *Cona*, obra de Paola Zordan, que traz massas e tintas acrílicas sobre metal poderia ficar encoberta? Ou ainda, porque as fotografias de Sue Gonçalves ou Rainnery Queercore, ambes artistes que não fazem parte da história "canônica" da arte brasileira, poderiam ficar sob os tecidos e as fotografias de Alair Gomes e Eduardo Kac, não?

Tudo isto nos faz ter ainda mais certeza dos caminhos que estamos trilhando desde a concepção do conceito *Ars Sexualis* até a realização da exposição *Ars Sexualis: por baixo dos panos*, principalmente, com o texto de apresentação escrito pelo professor doutor Paulo Silveira (UFRGS), no catálogo publicado da exposição, no qual ele destaca que não se lembra de ter visto mostra semelhante dentro do Instituto de Artes (SILVEIRA, 2022), o que acaba mostrando a importância de termos conseguido realizar a exposição dentro da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Também é apontado pelo professor a relevância de *Ars Sexualis* ser um projeto acadêmico, porém, ao mesmo tempo, nosso projeto vai em algumas direções contrárias ao que conhecemos como normativas acadêmicas. A estrutura acadêmica é engessada, dura, encaixotada e nosso projeto tem como proposta a fluidez, as rachaduras e os arrombamentos das estruturas. Utilizamos os meios acadêmicos para poder pensar em outras maneiras possíveis de produções científicas não restritivas e a exposição foi um destes meios.

Considerações Finais

Ars Sexualis: por baixo dos panos ainda está repercutindo no boca a boca do Instituto de Artes, assim como em alguns pontos do circuito cultural de Porto Alegre. Pessoas que não viram a exposição, mas ouviram falar, perguntam quando vamos realizá-la

novamente. Se temos outros projetos de ampliação da exposição. Se pretendemos levá-la para outros espaços.

A partir da exposição, também começamos a receber convites e estímulos para pensar projetos maiores, seja de exposição, ou até mesmo pequenos cursos sobre nossa temática de reflexão.

Diante de tudo aqui exposto, acreditamos que não apenas a temática das artes das sexualidades ainda tem muito para ser debatido no campo teórico e crítico da arte a partir do Seminário, mas também no campo expositivo, seja pela Mostra Digital ou pela Exposição e que o projeto *Ars Sexualis* está apenas trilhando seus primeiros caminhos e o tem feito com muito sucesso até o momento. Que assim, continue.

Referências

PRECIADO, Paul B. *Manifesto Contrassexual*. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2017.

SILVEIRA, Paulo. Apresentação In: *Ars Sexualis : por baixo dos panos* / Organização Bruno Novadvorski, Sue Gonçalves, Chris The Red --- Porto Alegre : Ars Sexualis, UFRGS, 2022. 102 p. : il. Color. Seminário Internacional de Artes Visuais: Sexualidades Dissidentes do Sul Global. ISBN 978-65-5973-224-1 (E-book pdf). Disponível em https://drive.google.com/file/d/1xdKdtRRo97dJCMBegBFngP1vqQccEVNM/view?usp=sharing. Acesso em 12 jul. 2023.

Notas

[1] Doutorando em Artes no Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: christian@christiansousa.com.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3647-6986. Lattes ID: http://lattes.cnpq.br/6650904413144690. Rio de Janeiro, Brasil.
[2] Mestrando em Artes no Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES), Universidade do Estados do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: bn@brunonovadvorski.com.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6429-6942. Lattes ID: http://lattes.cnpq.br/1114886623677374. Rio de Janeiro, Brasil.
[3] Graduande do curso de Bacharel em História da Arte na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e Bolsista de Iniciação Científica vinculada ao projeto Metodologias comparadas: prática, teoria e história da arte (PIBIC CNPq). E-mail: suegoncalvesm@gmail.com . Lattes ID: http://lattes.cnpq.br/0480483394895421. Porto Alegre, Brasil.
[4] Ver em https://arssexualis.com.br/. Acesso em 12 jul. 2023.

[5] Ver artigo *Ars Sexualis: Discursos para repensar a teoria e a prática artística* apresentado no 30º Encontro Nacional da ANPAP - (RE)EXISTÊNCIAS. Disponível em: <https//www.even3.com.br/anais/30ENANPAP2021/383392-ARS-SEXUALIS--DISCURSOS-PARA-REPENSAR-A-TEORIA-E-A-PRATICA-ARTISTICA>. Acesso em 12 jul. 2023.
[6] Disponível em https://bit.ly/mostradigital2021. Acesso em 12 jul. 2023.
[7] Disponível em https://bit.ly/mostradigital2022. Acesso em 12 jul. 2023.
[8] Disponível em https://bit.ly/mostradigital2023. Acesso em 24 ago. 2023.
[9] Disponível em: https://bit.ly/arssexualispublicacoes Acesso em 12 jul. 2023.
[10] Sobre o conceito de Contrassexualidade, sugerimos o livro Manifesto Contrassexual, de Paul B. Preciado. Além disso, no artigo *Ars Sexualis: Discursos para repensar a teoria e a prática artística*, escrevemos sobre a conexão entre contrassexualidade e ars sexualis (ver nota de fim 5).
[11] O catálogo da exposição com os títulos das obras, linguagem artística e ano está disponível no link https://drive.google.com/file/d/1xdKdtRRo97dJCMBegBFngP1vqQccEVNM/view?usp=sharing.
[12] Disponível em https://bit.ly/BNAOrigemDaArte. Acesso em 12 jul. 2023.
[13] Ver: https://www.ufrgs.br/portasabertas/programacao-2022/. Acesso em 12 jul. 2023.